

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA

Eng^o Civil

Contribuinte Fiscal nº 106 201 867

Rua El Rei D. Carlos I, 67

9600-555 Ribeira Grande

Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

CLIENTE : PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda

MORADA : Canada do Boqueirão – Malaca – Lagoa

OBRA : Construção de um Pavilhão para Suínos com 187,90 x 12,60 m para
ENGORDA

LOCAL : Chã do Rego de Água – Biscoito das Ovelhas – Ribeira Grande

Projecto: **ARQUITECTURA- 1ª FASE**

CONFORME O Nº5 DO ANEXO I DA PORTARIA Nº113/2015 DE 22 DE ABRIL

ÍNDICE

CAP. I - AUTORIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO	2
I - 1 Descrição e Justificação	2
I - 2 Enquadramento Legal	2
I - 3 Adequação de Edificação	2
I - 4 Inserção Urbana e Paisagística	3
I - 5 Condições do Terreno, adequação às Infraestruturas e redes existentes.....	3
I - 6 Características Geométricas e Volumétricas do Edifício	4
CAP. II- CARACTERIZAÇÃO GERAL DE CONSTRUÇÃO	55
CAP. III - CARACTERÍSTICAS GEOTÉCNICAS DO TERRENO	5
IV – IV - ESTRUTURA RESISTENTE	5
CAP. V – COBERTURA DO PAVILHÃO.....	6
CAP. VI - ACABAMENTOS INTERIORES	6
CAP. VII - ACABAMENTOS EXTERIORES.....	6
CAP. VIII - MODO DE EXECUÇÃO DA OBRA	6
CAP. IX - PLANO DE PINTURAS (GENERALIDADES)	7
CAP. X - ESCAVAÇÃO E CONTENÇÃO PERIFÉRICA.....	7
CAP. XI - INFRAESTRUTURAS	7
CAP. XII - SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	8
CAP. XIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS	8

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA
Eng.º Civil
Contribuinte Fiscal nº 106 201 867
Rua El Rei D. Carlos I, 67
9600-555 Ribeira Grande
Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

CLIENTE : PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda
MORADA : Canada do Boqueirão – Malaca – Lagoa
OBRA : Construção de um Pavilhão para Suínos com 187,90 x 12,60 m para ENGORDA
LOCAL : Chã do Rego de Água – Biscoito das Ovelhas – Ribeira Grande

Projecto: **ARQUITECTURA – 1.ª FASE**

CONFORME O Nº5 DO ANEXO I DA PORTARIA Nº113/2015 DE 22 DE ABRIL

CAP.I – AUTORIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO

I - 1 Descrição e Justificação

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa à Construção de um Pavilhão para Suínos com (187,90 x 12,60 m) para Engorda, que a PROVIPOR – Produção de alimentos para Animais, Lda pretende levar a efeito no local acima referido.

Este pavilhão será construído a nascente do pavilhão existente 8, (ver planta de implantação desenho n.º 06).

Pretende-se nesta **1.ª Fase** apresentar um projeto do pavilhão com as dimensões acima referida (187,90 x 12.60m) e posteriormente numa **2.ª Fase** será entregue um outro projeto de 2 pavilhões para Engorda com as mesmas dimensões (187,90 x 12,60m) que será implantado conforme se pode verificar na referida planta de implantação.

O novo pavilhão terá características semelhantes aos existentes. No entanto, os espaços interiores terão melhores condições e mais adequadas para o bem animal.

I – 2 Enquadramento Legal

O pavilhão que se pretende construir está inserido num terreno que se encontra definido no PDM como “Espaços Industriais” – **Indústria Proposta**, na freguesia de Santa Bárbara, Chã do Rego d’Água, concelho de Ribeira Grande.

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA

Eng^o Civil

Contribuinte Fiscal nº 106 201 867

Rua El Rei D. Carlos I, 67

9600-555 Ribeira Grande

Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

I – 3 Adequação de Edificação

Edificação proposta, procura ser a melhor adequação à finalidade pretendida, nomeadamente à pretensão da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda.

Trata-se de um pavilhão de um só piso.

O pavilhão possui quatro entradas duas a nascente e as outras duas a poente.

Assim, prevê-se o seguinte:

Engorda

- Circulações
- . Comedouros
- Bebedouros
- 128 Parques para suínos

I – 4 Inserção Urbana e Paisagística

A inserção urbana e paisagística do pavilhão (15) manter-se-á, atendendo que a construção nova terá características semelhantes às existentes.

1- 5 Condições do Terreno, adequação às Infraestruturas e redes existentes

O terreno onde se vai intervir possui em termos de acessibilidades viárias, Infraestruturas e redes com as condições necessárias à intervenção que se pretende.

I – 6 Características Geométricas e Volumétricas do Pavilhão 15 – 1.ª FASE

Área do terreno –	172.200.00 m²
Área total de implantação dos pavilhões (incluindo o agora projetado)	9.369.10 m²
Área de implantação do pavilhão 15 – Engorda	2.367.55 m²
Área de construção do pavilhão 15	2.367.55 m²
Volumetria do pavilhão 15	8.665.95 m³
Altura da cércea	2.90 m
N.º de pisos acima da cota de soleira –	1
N.º de pisos abaixo da cota de soleira –	0

I – 6 Características Geométricas e Volumétricas dos Pavilhões 16 e 17

2.ª FASE

Área do terreno –	172.200.00 m²
Área total de implantação dos pavilhões (incluindo o agora projetado)	14.104.20 m²
Área de implantação dos pavilhões 16 e 17 Engorda	4.735.10 m²
Área de construção dos pavilhões 16 e 17 Engorda	4.735.10 m²
Volumetria dos pavilhões n.º 16 e 17	17.331.90 m³
Altura da cércea	2.90 m
N.º de pisos acima da cota de soleira –	1
N.º de pisos abaixo da cota de soleira –	0

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA

Eng^o Civil

Contribuinte Fiscal nº 106 201 867

Rua El Rei D. Carlos I, 67

9600-555 Ribeira Grande

Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

CAP. II – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE CONSTRUÇÃO

Trata-se duma estrutura de pequeno porte, pelo que não se prevê estrutura de Betão Armado porticada mas, de uma estrutura com paredes resistentes, confinadas por sapatas e cintas de fundação, Pilares e vigas.

III CARACTERÍSTICAS GEOTÉCNICAS DO TERRENO

As fundações da construção são directas, foram concebidas admitindo que o terreno é uniforme, e que tem boas características de suporte.

Admitimos que o solo à cota de base das fundações tem uma tensão de segurança de 0.15 Mpa (1,5 Kg/cm²).

Aquando da abertura dos caboucos, deverá analisar-se o terreno efectuando ensaios de prospecção geotécnica devendo ainda solicitar-se o apoio do Laboratório Regional de Engenharia Civil se necessário.

Deverão adoptar-se cuidados especiais quando o terreno não tiver boas características resistentes (silto-argiloso, ou outro), quando variar de características consideravelmente ao longo da área de construção, quando tiver camadas inclinadas, materiais diferentes, etc.

O construtor deverá chamar o projectista logo que proceda às escavações e antes da execução das fundações.

A execução da fundação sobre aterros, deve ser evitada, devendo-se consultar o projectista. As operações de execução de aterros ou escavações deverão respeitar as normas técnicas.

Deverá evitar-se a acção da água no solo de fundação, quer seja de esgotos pluviais, domésticos, ou outros.

IV - ESTRUTURA RESISTENTE

As fundações serão constituídas por sapatas e vigas de fundações e pilares tudo em betão armado.

As paredes a construir serão de blocos de betão de boa qualidade, assentes e guarnecidos, com argamassa de cimento e areia ao traço mais conveniente que ronda o 1:4.

Estas paredes serão solidarizadas entre si por uma estrutura de Betão Armado, com pilares encastrados nas sapatas de fundações, além da viga no topo das paredes,

formando-se assim uma estrutura completa de betão armado, descrita no projecto de especialidade.

V – COBERTURA DO PAVILHÃO

A estrutura da cobertura do pavilhão será em estrutura metálica assente sobre os elementos resistentes atrás referidos.

Para garantir a adequada ventilação dos pavilhões prevê-se 40 ventiladores.

A cobertura será em chapa do tipo Naturocimento assente sobre madres e asnas metálicas, prevendo – se ainda a execução de isolamento em poliuretano projetado sob a chapa da telha de Naturocimento..

VI – ACABAMENTOS INTERIORES

Os pavimentos serão efectuados em betão e também em lajetas de betão perfuradas nos parques, com dimensões e forma adequada para o bem-estar animal, sobre caleira/vala executada em betão.

Os revestimentos das paredes serão em reboco areado fino para pintar a tinta de água da “CIN” ou equivalente na cor branco.

As portas serão em chapa de ferro metalizadas, para pintar a tinta de esmalte na cor cinza.

Todas as ferragens devem ser de inox e de resistência reforçada.

CAP. VII – ACABAMENTOS EXTERIORES

As paredes dos alçados serão rebocadas com acabamento areado fino com pintura a tinta de água da “CIN” ou equivalente na cor branco.

Os vãos (Janelas) serão em rede plástica na cor verde e com “persiana” em termoclear na cor castanho ou equivalente.

As portas principais serão em chapa de ferro metalizadas para pintar a tinta de esmalte na cor cinza ou equivalente.

CAP. VIII – MODO DE EXECUÇÃO DA OBRA

Conforme informação do cliente, pretende-se executar a obra por Administração Directa.

Nesta situação, o cliente definirá em obra os materiais e pormenores de execução.

Se no entretanto for decidido executar a obra por empreitada, o cliente se julgar necessário deverá informar-nos com vista à elaboração de Mapas de Medição,

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA
Eng^o Civil
Contribuinte Fiscal nº 106 201 867
Rua El Rei D. Carlos I, 67
9600-555 Ribeira Grande
Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

Orçamento Base, Processo de Concurso incluindo o Caderno de Encargos e outros documentos.

CAP. IX - PLANO DE PINTURAS (GENERALIDADES)

Com vista a obter a maior garantia das pinturas, e envernizamentos o construtor deverá ter uma série de cuidados com a sua aplicação.

Deverá também seguir as instruções do fabricante e o referido no Caderno de Encargos Tipo, se houver.

O modo de aplicação e o tipo de produto a utilizar deverá ter em conta se os materiais são novos, antigos ou se algum deles tem alguma particularidade a considerar.

As áreas com humidade devem ser previamente tratadas, não devendo pintar sobre materiais que não estejam secos.

A definição das cores ou do seu tom deverá obedecer aos pareceres da Câmara Municipal e ser acordada com o cliente.

CAP. X - ESCAVAÇÃO E CONTENÇÃO PERIFÉRICA

Ao iniciar-se as escavações ou as demolições necessárias à execução de obra, deverá proceder-se com toda a cautela e segurança das pessoas e bens incluídos em relação à envolvente, principalmente se existirem construções antigas, particularidade do terreno, ou outras.

Deverão executar-se entivações, escoramentos, tapumes e drenagens necessárias.

Deverá obter-se também informação sobre as infraestruturas, redes fixas às construções, redes subterrâneas de Águas, Esgotos, Electricidade, Telefones, Servidões de passagem de vista, e outras de modo a evitar danos ou prejuízos às redes e aos seus utentes.

CAP. XI – INFRAESTRUTURAS

Aquando da elaboração do Projecto de Especialidades, serão apresentados os seguintes projectos:

Todos os projectos obedecerão à Regulamentação em vigor e usarão materiais correntes de preferência Homologados.

- a) Cálculos de Estabilidade – será prevista uma estrutura com resistência sísmica de Betão Armado.

ANTÓNIO TAVARES VIEIRA

Eng^o Civil

Contribuinte Fiscal nº 106 201 867

Rua El Rei D. Carlos I, 67

9600-555 Ribeira Grande

Telefone: 296 470 060/Fax: 296 470 061

- b) Águas – Rede com tubagem em ferro galvanizado com acessórios em PVC ou equivalente.
- c) Esgotos Agro-Pecuários – Serão com ligação à rede existente.
- d) Rede de Electricidade – Será elaborada uma Ficha Electrotécnica.

Em todo o omissos serão respeitadas as boas normas de construção civil.

CAP. XII – SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Com vista a possibilitar as melhores condições de trabalho, e a evitar riscos para as pessoas e bens, deverá respeitar-se a extensa legislação em vigor.

O cliente deverá por isso mandar elaborar o Plano de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e nomear o Coordenador de Segurança.

CAP. XIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projecto foi elaborado com vista ao licenciamento de construção e à execução de obra por Administração do cliente.

Em todo o omissos, deverão respeitar-se a legislação em vigor, os pareceres oficiais e do projectista, estando o nosso gabinete disponível para prestar os esclarecimentos ou os documentos adicionais que foram necessários.

Ribeira Grande, Janeiro de 2016

O Arquitecto

(Telmo Horta)

MDJ Arquitectura – Provipor – Produção de Alimentos para Animais, Lda.- CH

Documento elaborado por Eng.º António Tavares Vieira

Reprodução não autorizada